

Potencializando a Educação Empreendedora: O Diálogo com Paulo Freire para uma Formação Cidadã

Cleber Lopes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná | cleber.lopes@pucpr.edu.br
ORCID 0000-0002-6647-8467

Raquel Pasternak Glitz Kowalski

Pontifícia Universidade Católica do Paraná | raquel.pasternak@pucpr.br
ORCID 0000-0002-7394-6505

Resumo: A Educação Empreendedora (EE) é reconhecida por seu potencial no desenvolvimento de competências como a proatividade e a resolução de problemas. Para que sua contribuição à formação de professores para a cidadania se realize plenamente, é profícuo explorar caminhos que ampliem seu escopo para além de uma visão puramente instrumental. O presente estudo tem por objetivo propor um diálogo entre a EE e a pedagogia de Paulo Freire, visando identificar sinergias que possam enriquecer o conceito de EE e fortalecer sua dimensão social na formação de professores. A metodologia consiste em uma revisão de literatura que busca pontos de convergência entre os conceitos-chave da EE e os pilares do pensamento freiriano. O argumento central é que os conceitos se potencializam mutuamente: a iniciativa, central na EE, ganha uma direção ética e política quando articulada com a leitura crítica do mundo de Freire, enquanto a inovação empreendedora é aprofundada ao ser compreendida como práxis transformadora. Conclui-se que o pensamento freiriano qualifica e potencializa a EE, oferecendo um importante arcabouço para que ela se consolide como uma pedagogia genuinamente focada no desenvolvimento da cidadania ativa, sendo este um convite à comunidade de pesquisadores para explorar tal diálogo.

Palavras-chave: educação empreendedora, formação de professores, Paulo Freire, cidadania, diálogo teórico

Abstract: Entrepreneurial Education (EE) is recognized for its potential in developing competences such as proactivity and problem-solving. For its contribution to citizenship-oriented teacher education to be fully realized, it is fruitful to explore paths that broaden its scope beyond a purely instrumental view. This study aims to propose a dialogue between Entrepreneurial Education and Paulo Freire's pedagogy, seeking to identify synergies that can enrich the concept of EE and strengthen its social dimension in teacher education. The methodology consists of a literature review that seeks points of convergence between the key concepts of EE and the pillars of Freirean thought. The central argument is that the concepts mutually enhance each other: the initiative, central to EE, gains an ethical and

political direction when articulated with Freire's critical reading of the world, while entrepreneurial innovation is deepened by being understood as a transformative praxis. It is concluded that Freirean thought qualifies and enhances EE, offering an important framework for it to be consolidated as a pedagogy genuinely focused on the development of active citizenship, this being an invitation to the research community to explore such a dialogue.

Keywords: entrepreneurial education, teacher education, Paulo Freire, citizenship, theoretical dialogue

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da Educação Empreendedora (EE) como eixo relevante nas políticas de formação de professores inscreve-se em um amplo contexto de transformações sociais e econômicas que demandam novos perfis profissionais. Em uma sociedade pautada pela inovação e pela complexidade, espera-se que o docente transcenda a função de mero transmissor de conteúdo para se tornar um curador de experiências, um gestor de projetos e um agente de mudança, competências frequentemente associadas ao espírito empreendedor, como destaca o Decreto nº 12.358/2025 que evidencia novos perfis profissionais capazes de inovar e intervir criticamente no contexto educacional (Brasil, 2025).

Apesar de seu potencial manifesto, a apropriação da EE no campo educacional não é isenta de tensões. Com frequência a sua implementação adota de forma acrítica, uma prática instrumental alinhada a um viés mercadológico, que pode reduzir a educação a um treinamento para a adaptabilidade e a competitividade.

Essa abordagem fomenta um modelo de professor-empresendedor como gestor de si mesmo que é otimizador de resultados, mas potencialmente esvaziado de seu compromisso político e de sua capacidade de crítica social. Essa problemática traz à tona a questão para esta pesquisa: a promoção de competências empreendedoras na docência é inerentemente antagônica a uma formação para a cidadania crítica, ou é possível construir uma síntese que as potencialize mutuamente?

Ao tratar da formação cidadã, é importante destacar que o foco não recai apenas sobre o professor como sujeito individual, mas sobre a comunidade educativa como um todo. A formação cidadã envolve o professor como mediador, os estudantes como protagonistas de sua aprendizagem e a comunidade escolar como espaço partícipe da transformação social (Freire, 1987, p. 44–45; Freire, 1996, p. 13). Nesse sentido, a cidadania a que este estudo se refere não é apenas uma tarefa individual do professor, mas um processo coletivo que envolve educadores, estudantes e comunidade escolar em diálogo permanente (Freire, 1987, p. 44–45; 1996, p. 13). Partindo dessa problemática, este estudo discute essa tensão, postulando que a superação da visão instrumental da EE passa, necessariamente, por um rigoroso diálogo com referenciais pedagógicos críticos. O objetivo central desta investigação é construir uma ponte teórica entre a EE e a pedagogia de Paulo Freire.

A escolha por Freire não é fortuita pois sua obra representa um sólido e influente arcabouço para uma pedagogia libertadora no contexto brasileiro e lusófono, oferecendo uma crítica contundente à "educação bancária" — crítica esta que pode ser estendida, por analogia, a uma EE puramente tecnicista. Defendemos que a práxis freiriana, centrada no diálogo e na transformação consciente do mundo, fornece as categorias ético-políticas para recontextualizar a EE.

Para construir este argumento, o estudo desenvolve-se da seguinte maneira: inicia-se com um mapeamento conceitual da literatura sobre EE e os pilares da pedagogia de Paulo Freire. A seguir, detalha-se a metodologia, um ensaio teórico-conceitual pautado pela análise dialética. A seção de resultados e discussão constitui o núcleo do trabalho, onde se efetiva o diálogo, demonstrando como os conceitos se iluminam e se potencializam. As conclusões sintetizam os principais achados, reforçando o potencial de que uma EE "*freireanizada*" é uma via potente para a formação de professores como intelectuais transformadores e socialmente engajados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para que o diálogo sugerido nesta pesquisa atinja o aprofundamento desejado, a tarefa de realizar uma imersão nos campos teóricos que serão aqui estudados foi o ponto de partida. Esta seção dedica-se a esse mapeamento conceitual, reconstruindo alguns dos fundamentos da EE e os pilares da pedagogia de Paulo Freire. O objetivo não é apenas descrever, mas analisar criticamente as premissas, os potenciais e as tensões inerentes a cada campo, estabelecendo assim as bases sobre as quais a análise será construída.

2.1 Educação Empreendedora: Para Além da Lógica Instrumental na Formação Docente
A EE tem se fortalecido como um campo pedagógico cujo objetivo é desenvolver não apenas o conhecimento técnico sobre o empreendedorismo, mas, indo além, das competências e da mentalidade que constituem o perfil de um sujeito empreendedor (Jardim & Franco, 2019, p. 227–229). Esta abordagem busca avançar de uma capacitação para a abertura de negócios, focando naquilo que se convencionou chamar de mentalidade empreendedora (*entrepreneurial mindset*). Essa mentalidade pode ser compreendida como um conjunto integrado de *soft skills* (Jardim, 2022, p. 246), que incluem a proatividade, a criatividade, a capacidade de identificar oportunidades, a perseverança e a resolução de problemas complexos. A ação empreendedora nessa perspectiva é a capacidade de transformar ideias em ação, resultando na criação de valor que pode ser de natureza econômica, mas também social ou cultural (Jardim & Franco, 2019, p. 310–313).

No contexto da formação de professores, a incorporação da EE responde a uma demanda por profissionais capazes de inovar em suas práticas, gerir projetos pedagógicos e atuar com maior autonomia diante dos desafios de uma educação em constante transformação. Mas a importação deste conceito para a educação não ocorre sem tensões.

A principal delas reside no risco de uma apropriação acrítica da racionalidade instrumental que pode acompanhar o discurso empreendedor.

Quando a EE é reduzida a um conjunto de técnicas de gestão e eficiência, ela pode reforçar um modelo de professor-técnico. E este modelo se opõe diametralmente à concepção de professor como intelectual crítico, arriscando-se a reproduzir no ambiente escolar uma lógica de competitividade que negligencia os fins sociais e humanistas da educação.

Essa visão instrumental, como alerta Minayo (2007, p.14) ao discutir a pesquisa social, pode levar à perda dos significados mais profundos das relações e dos processos. Superar essa limitação exige, portanto, um diálogo com uma matriz de pensamento que recoloca a humanização no centro do ato pedagógico.

2.2. A Pedagogia Freiriana: Fundamentos para uma Prática Educativa como Ato Político e de Liberdade

A pedagogia de Paulo Freire oferece um contraponto e um enriquecimento à racionalidade instrumental. Sua obra parte de um princípio ontológico: o ser humano como um ser de relações, histórico, social e consciente de sua própria inconclusão (Freire, 1996, 1987). Diferentemente de outros animais, o ser humano está com o mundo e com os outros, sendo capaz de intervir, transformar e criar. É esta consciência do inacabamento que nos move em uma busca permanente pelo ser mais, uma vocação para a humanização que só se realiza na práxis (Freire, 1996, p. 10). Na formação docente, a EE, traduz na prática pedagógica a integração entre a teoria e a ação em projetos capazes de transformar a escola e a comunidade, promovendo inovação com sentido ético.

A práxis para Freire é a unidade indissolúvel e dialética entre a ação e a reflexão, entre a palavra e o trabalho (Freire, 1987, p. 70–71). Sem reflexão a ação é mero ativismo; sem ação, a reflexão é verbalismo estéril. É por meio da práxis que os sujeitos se apropriam de sua realidade para transformá-la. A condição para que essa práxis seja autêntica é o diálogo.

O diálogo em Freire não é uma simples ferramenta de comunicação, mas uma exigência existencial (Freire, 1987, p. 44–45), um encontro de sujeitos que buscam em comunhão, pronunciar o mundo. Uma educação que se pretende libertadora não pode prescindir do diálogo pois ele é o que se opõe à educação bancária, onde o conhecimento é depositado nos educandos de forma passiva. Essa perspectiva se encontra na EE ao potencializar competências como a iniciativa e a inovação: ao invés de serem aplicadas de forma meramente técnica, passam a ser orientadas por uma reflexão crítica e pelo compromisso social do professor com sua comunidade.

Nesse processo dialógico, constrói-se a autonomia. A autonomia, para Freire, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser (Freire, 1996, p. 13). Ela não é um estado final, mas uma conquista que exige o exercício da decisão, da responsabilidade e da reflexão crítica. O motor dessa construção é a curiosidade, que o educador deve estimular para que transite de uma curiosidade ingênua para uma

curiosidade epistemológica (Freire, 1996, p. 27-28). Esta última é a que permite ao sujeito realizar uma leitura crítica do mundo, desvelando as razões de ser dos fatos e superando as situações-limite que o oprimem. Essa construção da autonomia é sempre coletiva: professor, estudantes e comunidade educativa compartilham o processo de reflexão e ação. A cidadania, nessa perspectiva, não é apenas atributo do professor, mas conquista social em comunhão (Freire, 1996, p. 13).

Esta pedagogia é intrinsecamente política e se sustenta na esperança. Não uma esperança passiva, mas a esperança do verbo "esperançar", que implica em levantar-se, ir atrás e construir (Freire, 1992, p. 5-6). A educação é neste contexto uma forma de intervenção no mundo (Freire, 1996, p. 35-36), um ato político ancorado na utopia de um inédito viável, a crença de que por meio da práxis coletiva é possível superar as estruturas de opressão e criar uma sociedade mais justa.

3 METODOLOGIA

A metodologia compreendida como "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (Minayo, 2007, p. 16), neste estudo articula intrinsecamente a teoria, os procedimentos e a criatividade. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo do tipo ensaio teórico-conceitual, cujo objetivo é articular conceitos da EE e da pedagogia freiriana para propor uma interpretação crítica e integradora. Essa abordagem foi escolhida por permitir a construção de novas conexões conceituais sem a necessidade de dados empíricos, mas ancorada em ampla revisão bibliográfica, aprofundando-se no "universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" que constituem os fenômenos sociais e, por extensão, os construtos teóricos (Minayo, 2007, p. 21).

A escolha por esta abordagem se justifica pela natureza do objeto: a construção de um diálogo crítico-interpretativo entre o campo da EE e a pedagogia de Paulo Freire. Conforme destacam Lüdke e André (1986, p. 11-12), a pesquisa qualitativa tem como fonte de dados o ambiente natural onde os fenômenos ocorrem. No caso de um ensaio teórico, o ambiente natural é o próprio corpo textual das obras e da literatura de referência, que se tratou como os dados a serem analisados.

A investigação compartilha características com as pesquisas denominadas estado da arte, que se definem pelo desafio de "mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento" (Ferreira, 2002, p. 258), a fim de identificar suas dimensões, lacunas e potencialidades. O percurso metodológico deste trabalho foi inspirado no ciclo da pesquisa proposto por Minayo (2007, p. 25), que se desdobra em momentos interligados de exploração, trabalho de campo e tratamento do material. Adaptado à realidade de pesquisa bibliográfica, o tratamento do material seguiu três etapas operacionais.

Iniciando com a ordenação dos dados que correspondeu ao mapeamento e à organização de todo o corpus de análise (Minayo, 2007, p. 29). Nesta fase, realizou-se uma leitura sistemática das fontes-chave para cada campo. Para a EE, as fontes primárias

foram a *Empreendipédia: Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* e o "365+ Dicionário de Empreendedorismo", por oferecerem um panorama conceitual atualizado. Para a pedagogia freiriana, a imersão se deu em obras seminais como *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*.

O segundo passo consistiu na classificação dos dados identificando as estruturas relevantes e a construção de categorias temáticas a partir da leitura do material (Minayo, 2007). O dado neste caso não existe por si só, mas é construído a partir do questionamento que o pesquisador lhe dirige (Minayo, 2007, p. 30). Deste processo emergiram, de um lado, as categorias da EE (*iniciativa, inovação, criação de valor*) e, de outro, os pilares do pensamento Freireano (*diálogo, práxis, autonomia, leitura crítica do mundo*), que estruturaram a revisão de literatura.

A última etapa, a da análise propriamente dita, buscou estabelecer as articulações entre os dados classificados, ou seja, as categorias que se destacaram e os referenciais teóricos mais amplos (Minayo, 2007, p.21). Para tal, adota-se uma abordagem hermenêutico-dialética, que entende que a compreensão de um texto ou de uma fala emerge de sua contextualização histórica e do desvelamento de suas contradições e potencialidades (Minayo, 2007, p.25).

Nesta fase, promove-se o diálogo entre as categorias dos dois campos, buscando não uma fusão pura e simples, mas a demonstração de como os conceitos se tensionam e se potencializam entre si, em um movimento que articula o concreto (os conceitos) e o abstrato (a formação docente para a cidadania). Este percurso metodológico possibilitou que o estudo ultrapassasse uma revisão meramente descritiva para se engajar em uma construção teórica que visa, ao final, "ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado" (Minayo, 2007, p. 69).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PELA PRÁXIS FREIREANA

A aplicação da metodologia hermenêutico-dialética sobre os campos teóricos da EE e da pedagogia freiriana revela não uma relação de mútua exclusão mas sim de complementaridade. Esta análise demonstra que o pensamento de Freire não antagoniza com as competências promovidas pela EE; pelo contrário ele as qualifica, oferecendo-lhes um fundamento ético-político que as redireciona para um horizonte de transformação social e de formação cidadã.

A discussão que se segue explora as principais sinergias identificadas, argumentando que a pedagogia freiriana potencializa a EE ao infundi-la com um sentido de práxis libertadora.

O primeiro ponto de convergência e potencialização reside na ressignificação do conceito de iniciativa. Na literatura sobre EE, a iniciativa é frequentemente apresentada como a capacidade de identificar problemas e agir proativamente para capturar oportunidades (Jardim & Franco, 2019, p. 268–269). Sem um referencial crítico tal competência pode se esgotar em uma lógica adaptativa ao mercado. Ao ser posta em

diálogo com a pedagogia freiriana, a iniciativa ganha nova profundidade. Ela é ampliada pela necessidade de uma leitura crítica do mundo (Freire, 1996), que envolve ir além da aparência dos fatos para compreender suas razões de ser. O ato de empreender deixa de ser a mera busca por uma solução técnica para um problema dado e se converte em um ato político de pronunciar o mundo (Freire, 1987, p. 39), de nomear a realidade para poder recriá-la. A iniciativa neste novo enquadramento, passa a ser a ação consciente que se segue ao desvelamento das contradições de uma situação-limite. De forma análoga o conceito de inovação, central para a EE é aprofundado e enriquecido. Uma visão instrumental poderia reduzir a inovação a um fetiche tecnológico ou a uma mera otimização de processos para ganhos de eficiência. Contudo quando a inovação é compreendida por meio da lente da práxis freiriana que é a unidade indissolúvel entre a reflexão crítica e a ação transformadora (Freire, 1987), ela adquire uma nova finalidade. A inovação deixa de ser um fim em si mesma para se tornar a materialização da ação que se segue a uma profunda reflexão sobre a realidade. Ela passa a ser a busca por um inédito viável (Freire, 1992, p. 7), uma solução historicamente possível para superar uma estrutura de opressão, e não apenas uma novidade de mercado.

Para o professor, inovar não significa mais apenas adotar uma nova ferramenta digital, mas engajar-se com seus alunos, em um processo investigativo que culmine em uma prática capaz de transformar positivamente o ambiente escolar e a comunidade como em uma escola pública de periferia, o professor propõe aos alunos mapear problemas do entorno, como alimentação e descarte de resíduos. Pelo diálogo com a comunidade (Freire, 1987, p. 44–45) e pela leitura crítica do mundo, a turma decide criar uma horta comunitária e uma pequena feira escolar para famílias. A iniciativa (Jardim, 2022, p. 158) deixa de ser apenas proatividade individual e se torna práxis: estudo do solo, plano de cultivo, cronograma, custos e devolutivas públicas (Freire, 1996, p. 35–36). A inovação é orientada ao bem comum (Jardim, 2022, p. 159), configurando um inédito viável (Freire, 1992, p. 7). O professor atua como mediador da autonomia — autonomia que, em Freire, “amadurece em comunhão” (Freire, 1996, p. 13) — e a escola se afirma como espaço empreendedor e cidadão (Jardim & Franco, 2019, p. 310–313).

O professor como intelectual, rejeita a postura da educação bancária, na qual o conhecimento é transferido, e assume a de quem, por meio do diálogo e da problematização, cria as condições para a construção do conhecimento (Freire, 1987). Este diálogo permite a superação do modelo de professor empreendedor como mero gestor de si e a sua reconstrução como um intelectual autônomo e comprometido. A autonomia, em Freire não é sinônimo de individualismo, mas um amadurecimento do ser para si que se conquista em comunhão (Freire, 1996). Sua prática é neste contexto um exercício de esperar, um engajamento político movido pela convicção de que a mudança é possível e de que a educação é uma forma de intervenção no mundo (Freire, 1996). Ao integrar a proatividade empreendedora com a consciência crítica freiriana, emerge um educador capaz de aliar a competência técnica à sensibilidade ética, agindo de forma inovadora e, sobretudo, humanizadora.

5 CONCLUSÃO

O caminho percorrido para a elaboração deste ensaio teórico iniciou-se com a constatação de uma tensão fundamental no campo da formação de professores: o potencial da EE para o fomento de competências inovadoras e a sua concomitante vulnerabilidade a uma racionalidade puramente instrumental.

Diante do risco de se formar um docente-técnico, eficiente, mas politicamente acrítico, este estudo propôs-se a construir um diálogo com a pedagogia de Paulo Freire, buscando nela um arcabouço ético que pudesse qualificar a EE para uma genuína formação cidadã. Esse diálogo evidencia que a formação cidadã não se restringe ao professor, mas abrange também os estudantes e a comunidade escolar, sujeitos igualmente chamados a participar da construção de uma práxis transformadora. A análise desenvolvida demonstrou que esta articulação não apenas é viável como se revela profundamente enriquecedora.

Os resultados apontam que o pensamento freiriano, longe de invalidar a EE, a potencializa de maneira relevante. A competência da iniciativa, central na EE, ao ser informada pela noção de leitura crítica do mundo, transcende a mera proatividade e se converte em um ato político de intervenção consciente. Esse ato político, em Freire, não é individual, mas coletivo, resultado do diálogo entre professor, estudantes e comunidade, que juntos pronunciam e transformam sua realidade (Freire, 1987, p. 44–45; Freire, 1996, p. 13). A inovação, por sua vez, é ressignificada como práxis libertadora, superando a lógica da novidade pela novidade para se tornar a busca por um inédito viável que responda a desafios sociais concretos (Freire, 1992, p. 7). Um exemplo disso é quando uma escola mobiliza professores e alunos em torno de uma horta comunitária: a ação empreendedora deixa de ser técnica isolada e torna-se prática social de transformação compartilhada, unindo iniciativa, inovação e compromisso ético-político.

Como consequência a figura do professor empreendedor é elevada à de um intelectual autônomo capaz de reconhecer seu inacabamento e que se engaja em um processo dialógico e permanente de construção do conhecimento e da própria autonomia.

A contribuição central deste trabalho é então a demonstração de que é possível superar a aparente dicotomia entre a formação de competências empreendedoras e a formação para a cidadania crítica. A tese aqui defendida é que o referencial freiriano oferece a densidade teórica e ética necessária para que a EE se consolide como uma pedagogia transformadora na formação de professores, alinhada com os princípios de uma sociedade mais justa e democrática. Reconhece as limitações inerentes à abordagem já que um ensaio teórico-conceitual, é um estudo que não se aprofundou na análise de dados empíricos de práticas pedagógicas que porventura já realizem esta fusão. Entende-se que esta lacuna não invalida a reflexão, ao contrário, ilumina caminhos para investigações futuras. Abre-se um campo para a realização de estudos de caso que analisem experiências curriculares inovadoras, bem como para o desenvolvimento de

pesquisas-ação e outros tipos de pesquisa, que implementem e avaliem criticamente propostas de formação de professores fundamentadas neste diálogo.

Conclui-se que a pedagogia de Paulo Freire oferece um horizonte humanista importante e que contribui com a EE. O convite à comunidade de pesquisadores, nestas considerações finais é para que se continue a explorar esta fronteira teórica, construindo pontes que nos permitam formar educadores capazes de aliar, em sua práxis, a coragem para inovar com o compromisso inabalável de esperar. Dessa forma, cumpre-se o objetivo deste ensaio de propor um diálogo entre a EE e a pedagogia de Paulo Freire, mostrando que a articulação entre ambas é não apenas possível, mas necessária para uma formação cidadã crítica

Referências

- Brasil. (2025). Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores. Diário Oficial da União, seção 1. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12358-14-janeiro-2025-796897-publicacaooriginal-174105-pe.html>
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257–272.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Jardim, J. (2022). 365+ Dicionário de Empreendedorismo. *Mais Leituras*.
- Jardim, J., & Franco, J. E. (Eds.). (2019). *Empreendipédia: Dicionário de Educação para o Empreendedorismo*. Gradiva.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. EPU.
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2007). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.